

Carvalho da Silva: desemprego nos 20% não é miragem distante

OBSERVATÓRIO Ex-secretário-geral da CGTP acusa Governo de virar “pobres contra paupérrimos” e preparar ataque à Segurança Social

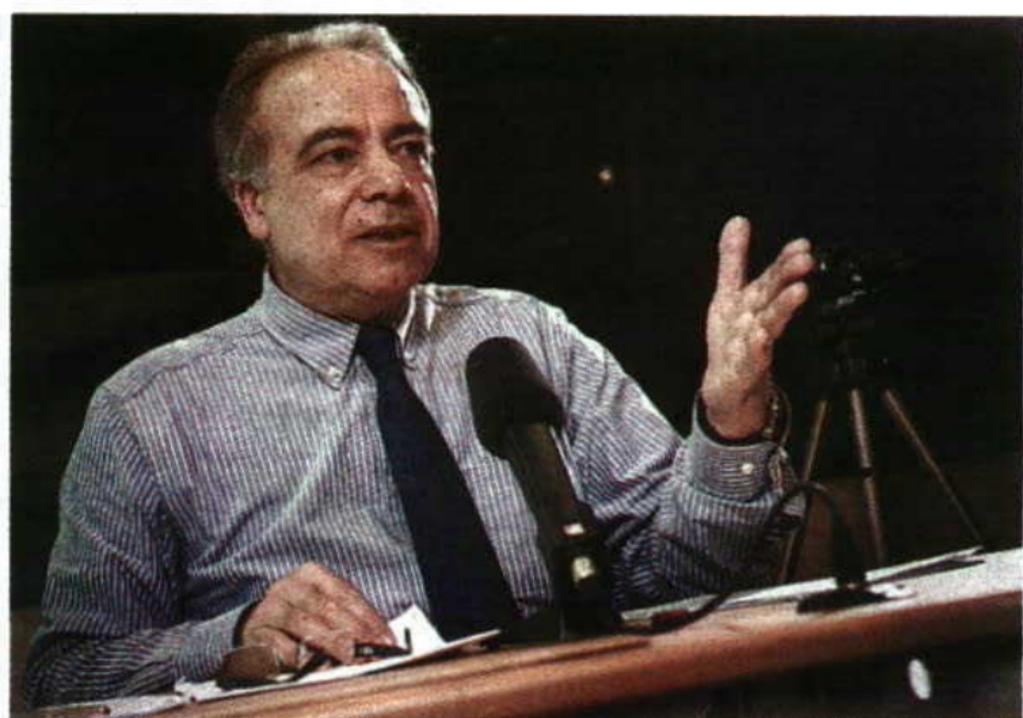
O académico entrou na pele do velho sindicalista mas não lhe mudou o tom. Carvalho da Silva mantém o discurso de comício e os direitos dos trabalhadores na ponta da língua. Ontem, o antigo líder da CGTP alertou que a crise instituída está a deixar os governantes livres de controlo e confessou temer uma escalada brutal da taxa de desemprego se a austeridade continuar. “A ultrapassagem dos 20% de desemprego não é uma miragem distante”, disse na apresentação do *Dicionário da Crise*, a primeira iniciativa do Observatório sobre as Crises e Alternativas (OCA).

Numa sala repleta de notáveis de esquerda, com Mário Soares e António Costa na primeira fila, Carvalho da Silva começou por dizer que a crise está a criar um “clima propício” para um ataque ao Estado social. A reboque, mas sem nunca se referir diretamente ao assunto, criticou as polémicas medidas e propostas do Governo para a reforma da segurança social e do sistema de pensões “Estão a virar pobres contra paupérrimos”, fazendo-os acreditar que são as prestações sociais que prejudicam

as contas, para atacar a “segurança social”.

O atual coordenador do núcleo do Centro de Estudos Sociais de Lisboa começou por definir crise como um “instrumento de combate político” e lançou o alerta: “Quanto mais instituída ela está, maior a ausência de controlo sobre quem nos governa”. Carvalho da Silva acusou a direita de “fraude intelectual” por dizer que “este não é o tempo de discutir as causas” e logo a seguir apontarem que “andamos todos a viver acima das possibilidades”. “Dizem para não perdemos tempo a olhar as causas, para não pensarmos neles”.

Antes, o diretor do Instituto de Estudos Laborais da Organização Internacional do Trabalho disse que a consolidação orçamental é necessária, mas tem de ser progressiva para ter sucesso. “Políticas muito duras são contraproducentes”, afirmou Raymond Torres, antes de dar o exemplo da Grécia, que teve dois planos de austeridade e falhou. Torres avisou para o défice social que está a aumentar como “o risco de descontentamento social, das pessoas virem para a rua”. “Além da crise económica, temos uma crise social desconhecida da nossa história recente e do nosso sistema político”. O OCA vai acompanhar o desenvolvimento da crise e as políticas e produzir um relatório no final de cada ano.



ORLANDO ALMEIDA/GLOBAL IMAGENS

Carvalho da Silva diz que estão a virar “pobres contra paupérrimos”